O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto Agência Havas

ANO 44.° N.° 2231
Sábado, 1 de Dezembro de 1951
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A "Música Velha,, de Aveiro, tendo atingido 117 anos de existência, comemorou-os condignamente

O programa foi rigorosamente cumprido sem alteração. Assim: a *Banda Amizade*, como hoje é conhecida a mais antiga filarmónica da nossa terra, festejou o seu aniversário, elaborando a respectiva Direcção um programa no qual incluiu duas partes.

Na primeira tivemos a sessão solene a que nos referimos e que se efectuou na penúltima quinta-feira à noite.

O salão achava-se ornamentado com colgaduras, vendo-se pelas paredes os retratos de alguns elementos que deram vida e alma àquele organismo musical, como João Miranda, Domingos Vieira, Guilherme Santana, José Vieira Guimarães, Manuel Dilaima Graça, dr. José Maria Soares, José Augusto, Eduardo Trindade, Francisco Costa, dr. Vasco Rocha, Firmino Costa, Alfredo Leal, Abel Lebre e aos quais se iam juntar, naquela noite, mais três, e ao fundo a imagem de Santa Cecília, padroeira dos músicos entre lumes e flores.

JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

A Banda, postada à entrada da sala, com o seu regente actual, sr. Américo Amaral, executou alguns trechos; na mesa via-se a presidir o sr. dr. Assis Maia, ladeado pelos srs. João Nunes da Maia e José de Pinho e em volta a Direcção, de que fazem parte os srs. Amadeu Couceiro, António Leal, Manuel Augusto Duarte, José Lima Júnior, Manuel Duarte Pompeu, Otelo Soares, João Moreira, Luís Alvim e Manuel Martins, e as duas corporações de bombeiros com os seus estandartes.

A assistência era composta de sócios e respectivas famílias, vendo-se também as dos que iam ser homenageados—João Aleluia, José Casimiro da Silva e padre António Encarnação.

Os retratos foram descerrados, os dois primeiros pelos netos, respectivamente, srs. João Carlos Fernandes Aleluia e Luís Miranda Casimiro da Silva e o último pela sobrinha, sr.ª D. Madalena do Amaral Matos.

Logo após esta tocante cerimónia foi dada a palavra ao sr. Manuel dos Santos Ferreira, que é dos mais antigos componentes da orquestra. Referiu-se à sua entrada para aquela casa há 40 anos, invocou a memória de João Miranda e de outras figuras, referindo-se aos homenageados daquela noite, dos quais enalteceu as suas virtudes e o muito que trabalharam pela *música velha*, acabando por comparar esse tempo com a hora que passa em que a educação do espírito é quase letra morta.

Falaram em seguida os srs. drs. Costa e Melo e Luís Regala, ambos advogados, que divagaram sobre a arte musical nos seus vários aspectos, tendo o primeiro declarado que quando menino tocou pandeireta no rancho da sua terra e mais tarde bandola quando aluno da Universidade de Coimbra.

O sr. dr. Luís Regala, que também é poeta de merecimento, rematou a sua oração, dizendo que como bairrista que se presa de ser não podia faltar à chamada e portanto ali se encontrava para saudar a música do seu bairro.

Todos os oradores foram muito aplaudidos e ao encerrar a sessão o sr. dr. Assis Maia pediu um minuto de silêncio pelos que se encontram na paz do túmulo.

A segunda e última parte do programa foi observada no domingo. De manhã houve missa na igreja da Misericórdia por intenção dos sócios e executantes falecidos, seguida de romagem aos dois cemitérios onde foram depostas flores nas campas dos que ali dormem o sono eterno.

No cortejo via-se a Direcção com o estandarte, as duas corporações de bombeiros também com os seus, tocando a Banda durante o percurso uma marcha e nos cemitérios a marcha fúnebre de Chopin. Estas manifestações de sentimento são sempre comoventes por fazerem reviver a saudade pelos entes queridos.

Para terminar, teve lugar, à noite, o jantar de confraternização, que decorreu, como é costume, num ambiente de camaradagem, não faltando, no final, como é da praxe, os brindes. Foram iniciados pelo sr. Alberto Casimiro da Silva, seguindo-lhe os srs. José Pinheiro Palpista, José de Pinho, dr. Assis Maia, dr. Luís Regala e por fim o sr. padre Fidalgo.

Mais uma vez saudamos a *Banda Amisade* pelo seu aniversário e louvamos a Direcção pela homenagem que prestou à memória de João Aleluia, José Casimiro da Silva e padre Encarnação, inaugurando-lhes os retratos.

JOSÉ CASIMIRO DA SILVA

PADRE ANTÓNIO ENCARNAÇÃO

Tipografias e... jornais que acabam...

De *O Despertar*, de Coimbra:

Muitos jornais do País estão a suspender a sua publicação e outros diminuem de formato.

Alguns colegas, com os quais mantinhamos permuta, deixaram de nos visitar—de certo por asfixia...

Também as tipografias estão a desaparecer: depois do encerramento de algumas, em Coimbra, outras pelo País fora, estão a fechar as suas portas e a vender ao desbarato o respectivo material.

Temos em nosso poder catálogos para a venda dessas tipografias.

Para onde caminha a classe gráfica? Esta pergunta dar-nos-ia uma resposta muito interessante.

Mas...

Não está certo!

Do mesmo jornal e no mesmo número:

No domingo, à Portagem, estacionaram umas camionetas que a esta cidade conduziram alguns simpatizantes dos grupos de futebol que nos visitaram. Findo os prélios, juntou-se à volta daqueles carros um *aguerrido* grupo de... indivíduos, hostilizando os respectivos passageiros, dirigindo-lhes palavras obscenas e ameaças, não respeitando sequer as senhoras que também ali se encontravam.

Houve gritos — *ó da guarda!* — e os provocadores retiraram ao ver a reacção de meia dúzia de conimbricenses que, longe das paixões futebolísticas, muito prezam a sua terra.

E é este um dos *panoramas* que nos são dados presenciar ante as descabidas paixões do pontapé na bola...

Que tristeza!

Só de milionário

—o—

Dizem de Nova York:

Um jovem americano, herdeiro de uma grande fortuna, fez transportar-se de avião até ao Cairo com a ideia de casar com determinada bailarina egípcia de dança do ventre por quem se apaixonou.

O pior é que a mãe se opõe, tendo-o ameaçado de o deserdar se tal fizer.

Temos pena q e o rapaz seja assim contrariado nos seus gostos amorosos.

Quem vencerá?

Assembleia Nacional

Iniciaram-se na segunda-feira os trabalhos do 3.º período da V Legislatura, sendo agora publicos inclusivamente os da Câmara Corporativa, em obediência à nova Constituição.

Câmara de Ilhavo

O *Diário do Govêrno* publicou uma portaria exonerando, a seu pedido, o sr. Francisco António de Abreu de presidente do respectivo Município, que foi substituído pelo professor sr. José Francisco Corujo.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

1.º de Dezembro

A data histórica que hoje passa, pois faz 311 anos que Portugal se tornou independente do jugo castelhano por meio duma revolução, é considerado feriado nas repartições públicas, que se encontram encerradas e com a bandeira nacional no topo dos mastros, paralizando também o comércio e as indústrias.

Antigamente, quando as havia, davam concertos as bandas regimentais e a mocidade académica expandia os seus sentimentos patrióticos, percorrendo as ruas em aclamações aos herois de 1640. Hoje é o que se vê e o que sucede em Aveiro repete-se, como se presume, pelo país inteiro.

Ainda nós temos a lembrar o dia o repique dos sinos camarários.

Valha-nos isso.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Condolências

Entre a correspondência que desde o falecimento do filho do director deste jornal lhe tem sido endereçada, chegou nestes dias esta carta por via aérea, recebida no domingo:

Rio Grande do Sul, 21 de Novembro de 1951

Ilustre conterrâneo:

Sòmente agora, pela chegada de O Democrata, *exemplar n.º 2209, recebi a infausta notícia de haver falecido o vosso filho, sr. João Alves Ribeiro, em Agosto último. Venho, pois, apresentar-vos as minhas sinceras condolências pelo doloroso acontecimento que tão fundo golpeou o vosso coração de Pai amantíssimo.*

Que Deus guarde nos resplendores da Eterna Luz a alma bonissima do João, e que o vosso alevantado sentir de Pai desvelado se reconforte com a grandeza melancólica que atingiram os seus funerais em que participaram tantos amigos e tantos admiradores do saudoso morto, a demonstrar, comovidamente, quanto eram elevados e apreciados os seus nobres atributos morais.

Associando-me a essas manifestações de pezar, abraço-vos espiritualmente, sr. Arnaldo, e aqui fico ao vosso inteiro dispor, subscrevendo-me

Muito atenciosamente

MISAEL RODRIGUES MARQUES

Sensibilisadíssimos com tantas provas dos amigos distantes, vindas ao nosso encontro, aqui lhes deixamos igualmente o firme penhor da nossa eterna gratidão.

IMPRENSA

O Ilhavense

Festejou a entrada no seu 42.º ano de existência este confrade que se publica na séde do visinho concelho de Ilhavo sob a competente direcção do professor José Pereira Teles, que durante todo este tempo o tem aguentado corajosamente, resolvendo todas as crises por que há passado, e não teem sido poucas, inclusivé as materiais, que o obrigaram a publicar-se só três vezes por mês. Mas são assim os que se entregam ao jornalismo na província, e José Teles não foge à regra.

Oxalá possa continuar ainda por muitos anos e bons a tarefa a que se dedicou para que a Ilhavo não falte o único orgão da imprensa existente no vasto concelho.

O "Aveiro,,

Soubemos que tem estado bastante doente na sua casa de Matosinhos, onde vive com a família, o consagrado heroi da nossa terra, José Rabumba, em todo o país conhecido pela prática de arrojados salvamentos de vidas humanas à fúria do mar.

Sentimos e desejamos o seu restabelecimento.

Ainda o Congresso da Pequena Imprensa realizado com êxito há 20 anos

A posse dos Corpos Gerentes

No n.º 1959 deste jornal, publicado em 17 de Janeiro de 1931, voltando a ocupar-nos do Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, aludiu à posse dos seus corpos gerentes, que foi descrita da seguinte maneira, para o *Castanheirense* avaliar:

«Como noticiámos, a Comissão Executiva da nova colectividade empossou o Directório nos termos das atribuições que lhe foram conferidas pelo Congresso realizado em 27 de Setembro de 1930.

A mesma Comissão congratulou-se com a forma como decorreram os seus trabalhos durante o curto prazo em que exerceu as funções directivas do Sindicato, sendo em seguida encerrada a sessão, depois de ser aprovado um voto de saudação à imprensa diária pelo concurso valioso que lhe dispensou para a realização do seu *desideratum*.

Os novos corpos gerentes que tomaram posse são assim constituidos:

DIRECTÓRIO

Dr. Santos Vila, do *Trás-os-Montes*; dr. João de Castro, da *Voz de África*; dr. M. Pereira da Silva, da *Beira*; Ribeiro da Cunha, do *Jornal de Arganil* e Pereira de Sousa, do *Ilhavense*.

COMISSÃO CENTRAL DE IMPRENSA

Capitão Jorge Larcher, da *Voz*

dos Combatentes; Luís Ferreira, da *Camarca de Arganil;* Mário Rosa, do *Povo Algarvio;* A. Baptista, do *Seixalense;* Manuel Rodrigues dos Santos, da *Educação Portuguesa* e dr. Horácio Gouveia, do *Diário da Madeira.*

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Artur de Castro, de *A Voz de Africa;* dr. Armando Lizardo, do *Sorraia;* Amadeu Alves Diniz, da *Voz do Seixal* e Joaquim Fernandes, do *Serpense.*

MESA DA A. GERAL

Arnaldo Ribeiro, de *O Democrata;* José Maria Frazão, do *Ecos de Estremoz;* Ernesto Albino Pereira, do *Mensageiro do Ribatejo* e Henrique de Sousa Gião, do *Ecos do Barreiro.*

CONSELHO FISCAL

Manuel Rodrigues dos Santos, da *Educação Portuguesa;* Júlio Vilela, da *Defesa de Soure;* Armando Prazeres, do *Defensor de Sintra;* Abel dos Santos, do *Comércio de Víveres* e Francisco Carneiro Martins, do *Jornal Lusitano.*

Foi lida a seguinte exposição:

Caros Colegas:

A Comissão Executiva, eleita no Congresso da Pequena Imprensa e Imprensa Regional realizado em Setembro na Sociedade de Geografia, tem a honra de em possar o Directório nos termos das atribuições que lhe foram conferidas por aquela assembleia.

Cumpre-nos expôr em breves palavras qual foi a nossa acção; convictos estamos que exercemos o nosso cargo consoante os desejos dos jornalistas que àquele congresso assistiam.

Na sede provisória, muito amàvelmente cedida pelo sr. dr. Santos Vila, procedeu-se à elaboração dos estatutos do Sindicato, dando-se-lhe forma jurídica e reconhecimento oficial. Apraz-nos dizer que êle foi rápido; os colegas nos julgarão.

Tivemos, porém, de pôr de parte neste momento a criação da Caixa de Previdência, dados os obstáculos que existiam para a sua fundação, pois necessitávamos da assinatura de algumas dezenas de directores de jornais sindicalizados para se conseguir a sua aprovação.

Despachou-se expediente que está em dia, organizando-se um cadastro tão completo quanto possível dos jornais e revistas que agora se publicam, não obstante as dificuldades existentes para esse efeito.

Evitando despezas, não se pode exigir mais, porquanto fêz-se a propaganda necessária e por toda a parte se conhece hoje o Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional.

Sem termos efectuado cobrança, entregamos hoje os nossos haveres ao Directório, ainda com um pequeno saldo, por termos vivido até agora exclusivamente com as receitas provenientes das inscrições dos congressistas.

Fizemos inserir sempre notas oficiosas das nossas sessões em todos os diários e em festas que se realizaram, como no Seixal e no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, foi a pequena imprensa, o Sindicato e os seus representantes alvo do mais carinhoso acolhimento.

Em jornais diversos nós defendemos com argumentos a nossa colectividade, procurando destruir os pontos de vista daqueles que a teem hostilizado.

Representou-se aos ministros para conseguir várias regalias como a carteira de profissional de imprensa, um *bónus* alfandegário sobre o papel de impressão e maquinaria importada do estrangeiro.

A Comissão executiva, ao terminar o seu mandato, manifesta o seu reconhecimento à imprensa citadina pelo concurso valioso que lhe tem dispensado para a realização do seu *desideratum.*

Agradece também a todos os jornalistas e demais entidades que por qualquer modo teem contribuido para o bom prosseguimento dos seus trabalhos, em especial ao *Trás-os-Montes* pelo grande auxílio que tem prestado a este organismo.

O Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional é hoje um facto, caros colegas; nas vossas mãos entregamos os seus destinos, certos de que pugnarão pelo seu progresso e se interessarão pelo seu futuro.»

A Comissão Executiva do Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Mas isto ainda não é tudo. Há mais e sendo assim julgamos nada perderem os novos se alguma coisa aprenderem com a lição dos velhos quando pensaram em agremiar a chamada Pequena Imprensa, que nunca desejou interesses a não ser para as terras onde existia.

Por nós falamos.

Festas da Cidade

Do sr. Carlos Aleluia recebemos com o pedido de publicação a seguinte circular:

Ex.mo Senhor

Da Câmara Municipal de Aveiro recebeu esta Comissão o encargo de realizar as Festas da Cidade, em Maio de 1952.

E' desejo desta Comissão levar a efeito festejos que honrem a cidade, procurando conseguir que o turista daqui leve as melhores impressões, para que não esqueça Aveiro, e que ao recordá-las o faça com prazer e saudade das horas aqui vividas.

Esta Comissão promete trabalhar afincadamente para se conseguirem os melhores resultados. Nada se conseguirá, no entanto, sem recursos financeiros.

A Câmara Municipal de Aveiro e a Comissão de Turismo, aumentam a sua contribuição, o que é animador, mas não têm possibilidades de, por si sós, custearem os encargos pesados de umas Festas da Cidade.

Tem, pois, esta Comissão necessidade—como todas as comissões e de todas as cidades—de recorrer ao apoio financeiro e moral da população e do seu comércio e indústria.

E, como a base de todas as realizações é o poder económico, para as efectivar, eis o problema imediato e urgente que, sem surpreza, surge.

Está esta Comissão confiada no seguro bairrismo dos aveirenses e de todas as pessoas que em Aveiro e da sua economia vivem e prosperam, e está certa de que do apêlo que em breve lhes será feito, resultarão os recursos bastantes para se desempenhar capazmente da honrosa, mas árdua tarefa que lhe foi imposta.

Assim, esta Comissão pede o melhor acolhimento às pessoas que, directa ou indirectamente, para o efeito vão surgir a cumprir o difícil encargo de angariar fundos para a realização das Festas da Cidade de Aveiro em 1952, gentileza pela qual se confessa antecipadamente grata.

Aveiro, 22 de Novembro de 1951

A COMISSÃO CENTRAL

A Comissão tem a sua séde no Grémio do Comércio.

E' bom saber-se

—o—

Do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo recebemos o seguinte comunicado:

A série de circunstâncias especiais que durante o ano corrente colocou o nosso País em situação de atrair largamente as atenções mundiais, fez surgir entre nós um grande número de publicações de carácter turístico, que mais nos comprometem e prejudicam aos olhos dos estrangeiros que nos visitam do que realmente servem os interesses do Turismo Nacional.

Com o fim de evitar a propagação do mau causado pela divulgação de tais edições, o Secretariado Nacional da Informação, iniciou já, atraves dos seus Serviços de Turismo, um movimento de repressão dessa literatura.

Assim, em obediência ás disposições do n.º 6 do art.º 23.º e art.º 24.º do decreto n.º 34.134 de 24 de Novembro de 1944, nas quais se mesmo diz que compete ao Secretariado Nacional da Informação, *«fiscalizar, no aspecto da ética e da forma, as publicações de turismo editadas por quaisquer entidades»* e que *«nenhuma publicação de turismo poderá circular sem o visto prévio do Secretariado»*, principiaram já a ser apreendidas algumas edições, que, pela maneira como foram apresentadas, constituem flagrante prova de ignorância e de mau gosto, independentemente de terem sido postas a circular de forma ilegal.

Isto não impede que todas as entidades continuem com plena liberdade de editar publicações de obras turísticas, mas desde que elas atinjam aquele nível mínimo de dignidade que o Secretariado Nacional da Informação tem obrigação de assegurar e que as mesmas tenham sido visadas pelos Serviços de Turismo.

É com o fim de evitar futuros prejuizos aos editores desses trabalhos, que continuarão a ser apreendidos desde que circulem sem o necessário visto oficial, que se torna público este aviso para conhecimento de todos os intessados.

Antecipadamente grato pela publicação deste texto, apresento a V. os meus cumprimentos.

A Bem da Nação,

Secretariado Nacional da Informação, 14 de Novembro de 1951.

Pelo Chefe da Repartição,

A. MARTINS DA CRUZ

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, na quarta-feira, a sr.ª D. Maria Francisca de Freitas Bettencourt Torres de Miranda, esposa do sr. João Pedro Duarte de Miranda e ontem a sr.ª D. Armanda Gonzalez e Silva, esposa do sr. Mário Silva, residentes no Porto; hoje fá-los a sr.ª D. Maria Madalena Rebocho Cristo, esposa do sr. dr. António Cristo; ámanhã a menina Maria Odete da Silva Martins, interessante filha do sr. Armando da Silva Martins, da Gafanha, e os srs. Mapril Querra Orfão e dr. Amílcar Gouveia, residente em Coimbra; no dia 4, a distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo; o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha e o sr. João da Silva Avelino; 1.º sargento de Cavalaria em Lourenço Marques (África Oriental); em 5, as sr.as D. Maria Gamelas Santana, D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, D. Edmea Gomes Craveiro e D. Maria da Conceição Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. tenente Manuel Nogueira Santana, Vergílio de Oliveira, das Caves do Barrocão, dr. Vaz Craveiro, médico em Ilhavo, e Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; em 6, as meninas Eneida P. Campos, filha do sr. Armando Pereira Campos, e Maria Inocência Casal Ribeiro, gentil filha do comerciante sr. Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho; a sr.ª D. Rosa da Apresentação Gamelas Diniz, esposa do sr. Manuel de Oliveira Diniz, e os srs. António Ferreira da Fonseca e Américo Crespo, oficial da Direcção de Finanças; e em 7, os comerciantes srs. Jeremias Moreira e Manuel Pascoal, da firma Pascoal & Filhos.

Gente nova

Teve, quarta-feira, o seu feliz sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Isilda Walnon Flamengo, esposa do sr. António José Flamengo.

Mãe e filha encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Está cá, de visita aos seus, o nosso conterrâneo Joaquim Huel e Silva, secretário de Finanças em Murça.

—Também aqui vimos o sr. Júlio Loureiro, viajante comercial, do Porto.

BOMBEIROS

—o—

Completou ontem 43 anos de existência a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, que há mais de dez tem a presidir à sua Direcção o sr. José de Pinho e como comandante do corpo activo o sr. tenente Natividade e Silva.

Tendo prestado, em casos de sinistro, bons serviços à cidade e ao concelho, as comemorações deste ano foram reduzidas pela força das circunstâncias.

Enviamos-lhe saudações.

Biblioteca Pública

—o—

Vai ser criada uma em Oliveira de Azemeis por sugestão do escritor Ferreira de Castro, empenhando-se para esse efeito uma Comissão composta dos srs. dr. Amadeu Moreira, Anibal Rezende, João da Silva Corrêa, Leopoldo Barbosa, Manuel Almeida e dr. Miguel Elísio de Castro.

Oxalá não encontrem dificuldades, como supomos.

D. AMÉLIA DE BRAGANÇA

—o—

Realçaram de imponência os funerais da ex-raínha de Portugal, viúva de D. Carlos I, e que ficou na quinta-feira no Panteão de S. Vicente de Fóra sob as mesmas abóbodas onde repousam seu marido, filhos, e outras pessoas da família real.

Os diários descrevem minuciosamente a trasladação.

A batata

Foi ou vai ser restabelecida a liberdade de trânsito em todo o país, excepto em Lisboa, Porto e Coimbra, onde o condicionamento terminará no dia 8.

Vamos a ver no que dá.

ESTRADA INTRANSITÁVEL

—o—

Há muito que se encontra em péssimo estado a que liga Ilhavo com a Gafanha, sendo difícil transitar por ela durante a quadra invernosa devido à lama e às águas da chuva que a inundam.

Quem toma providências?

JORNALISTAS DO ULTRAMAR

Estiveram na sexta-feira da semana passada em Aveiro os que vieram à Metrópole e desde Lisboa eram conduzidos através o país num excelente autocarro. Almoçaram no *Galo d'Ouro*, deram um passeio pela ria até à Gafanha para apreciarem a sua paisagem, estiveram no Museu onde foram recebidos pelo respectivo director, dr. Alberto Souto e antes de retirarem com rumo ao Porto, estiveram ainda nas Fábricas Aleluia, donde levaram magníficas impressões da cerâmica regional.

Da Função da Arte

—o—

Quando uma Escola de Arte tenta eliminar outra, a sua actividade tem um sentido negativo. Mas o valor dessa Escola só se afirma, quando, conscientemente, tem um fim em vista, atinge, serena, um sentido de construção. — A teoria da «Arte pela Arte» (e «Arte pela Arte: Arte»), em prática, só numa medida de treino tem qualidades atributas que a imponham a valorização. Serve a «Arte pela Arte» naqueles períodos, ainda de informação, que se seguem à luta, em que os espíritos, à busca da espinha dorsal dum sistema, por não saberem exprimir o que, intuitivamente, sentem, plasmando estão a encontrar a expressão formal definida, para o indefinido que os abala, e que pressentem consistente e de realização imperativa.

Já dizia Balzac:—«O génio não é completo senão quando reune à faculdade de criar a capacidade de coordenar as suas criações». Diremos nós: — Sem sentido de orientação, sem rumo, sem atitude definida para um fim, sem plano de estrutura, é impossível erguer algo com função valorativa. — E nós estamos no mundo para progredir. Por uma moral de compensação, pelo menos, havemos, por consciência, de deixar aos vindouros algum contributo do nosso esforço, assim como os nossos antepassados nos deixaram alguma coisa a nós. Só uma atitude decadente faria que permanecessemos estagnados.

A vida evoluciona. A Arte,—parte da vida,—tem de evolucionar. Mais do que isso: só atingirá a sua função, quando der à vida expressão cabal e a orientar para um fim melhor.

A Arte não é só emoção estética: é o esforço consciente para o Belo, por meio da emoção estética. E é Belo o que alia o útil ao agradável; donde a Arte ter uma função a desempenhar:—fazer da vida algo melhor. Ela, que procura o Belo e faz parte da vida.

«O pior das coisas é a Arte pela Arte, sem a preocupação da influência benéfica que possa causar e só com a da impressão fugaz que possa produzir ...» — disse Eça de Queiroz na sua Conferência no «Casino Lisbonense».

JOSÉ DE MELO

Comércio local

Mudou o seu estabelecimento de frutas e de outros artigos, da Rua Conselheiro Luís de Magalhães para o rez-do-chão dum prédio acabado de construir na transversal da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que fica próximo, o sr. António Fernandes que lucrou imenso, devido às novas instalações que dão ao público, também, mais comodidades.

E' digno de louvor.

Atenção para a 4.ª página

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida	Teatro Aveirense
Sábado, 1 (às 21,30 h.)	(Sábado, 1 às 15,30 e 21,30)
A Deusa do Amor	**Uma Balada de Viena**
Domingo, 2 (às 15,30 e 21,30 h.)	Domingo, 2 às (15 e 21 h.)
Segunda-feira, 3 (às 21,30 h.)	Segunda-feira, 3 (às 21 h.)
Nossa Sr.ª de Fátima	**Nossa Sr.ª de Fátima**
Quinta-feira, 6 (às 21,30 h.)	Terça-feira, 4 (às 21,30 h.)
Vivamos um pouco	**A Legião do Deserto**
Sábado, 8 (às 21,30 h.)	Em 8:
A Aranha e a môsca	**A Casa Vermelha**
Brevemente:	Brevemente:
Torre Branca	**Sol e Toiros**

Livros

Sonho que o amor alcançou

Acaba de sair do prelo este novo romance de Leyguarda Ferreira, e cujo envio agradecemos.

No número das escritoras portuguesas, Leyguarda Ferreira conseguiu colocar-se num lugar de destaque.

Sonho que o amor alcançou é já o seu oitavo romance e, sem lisonja, pode considerar-se um lindo romance.

Se no mundo nem tudo são rosas, também nem tudo são espinhos. Leyguarda Ferreira conta-nos uma edificante história, com laivos de poesia e romanesco, sem dúvida, mas sem falsear a realidade nem determinar o carácter das personagens. Vê-se que os caminhos para alcançar a felicidade são, por vezes, difíceis, mas se, no final, ela brilha, como nas páginas, docemente, envolventes deste livro, onde se respira um perfume sádio e moral, tudo valeu a pena como experiência de afectos e galardão de dedicações. Com as dificuldades de um feroz materialismo e de desorientação na literatura de ficção, que dia a dia observamos, Leyguarda Ferreira consegue interessar o leitor demonstrando-se assim o valor desta já ilustre escritora, que decididamente acaba de firmar o seu nome.

Edição excelente da Livraria Romano Torres, de Lisboa. Um livro a recomendar aos nossos leitores como bem escolhido entre os melhores da bem conhecida *Colecção Azul*.

Muito obrigados, pois.

Correspondências

Aradas, 28

Tendo melhorado, veio de Coimbra para continuar em casa o tratamento indicado pela medicina, o antigo comerciante sr. José Nunes da Ana Júnior que está a ser muito visitado por pessoas da freguesia e também da cidade.

Estivemos já à sua cabeceira e constatámos que o seu espírito continua lúcido, apesar dos 86 anos de idade que conta, não escondendo o seu apêgo aos princípios republicanos.

Os nossos desejos é que as melhoras se acentuem para o pudermos abraçar dentro em breve.

P.